

O EM FAVOR DO INVÁLIDO, DE LÍSIAS INTRODUÇÃO, TRADUÇÃO E NOTAS¹

André Rodrigues Bertacchi*

Recebido em 03/02/2018

Aprovado em 05/05/2018

* Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas, Universidade de São Paulo. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES. andre.bertacchi@gmail.com



A *Constituição dos Atenienses* atribuída a Aristóteles informa-nos de uma lei² permitindo aos incapacitados por alguma deficiência de trabalhar e de, por consequência, garantir sua subsistência requisitar da *pólis* uma pensão. Esta consistia numa alocação diária de dois óbolos e poderia ser concedida somente àqueles que possuísem um patrimônio menor que três minas. Ao Conselho cabia a realização do exame anual confirmando que o pleiteante cumpria as condições para percepção do benefício. Como era praxe nesses casos, uma decisão favorável poderia ser contestada por um particular, estabelecendo uma disputa entre o beneficiário e o contestante a ser julgada também pelo Conselho. Esta é a situação a que somos apresentados no discurso *Em favor do inválido*, de Lísiias.³

¹ Gostaria de agradecer aos pareceristas anônimos e também a Márcio André Lopes Cenzi pela leitura atenta e pelas sugestões.

² *Const. Aten.* XLIX, 4: “O Conselho também realiza o exame dos inválidos. Pois há uma lei ordenando que aqueles cujo patrimônio não ultrapassa três minas e que possuem um corpo de tal forma mutilado que não lhes possibilite o exercício de um ofício, depois do exame do Conselho, recebam dos fundos públicos dois óbolos diários para sua subsistência.” (δοκιμάζει δὲ καὶ τοὺς ἀδυνάτους ἢ βουλή· νόμος γάρ ἐστιν, ὃς κελεύει τοὺς ἐντὸς τριῶν μνῶν κεκτημένους καὶ τὸ σῶμα πεπηρωμένους, ὥστε μὴ δύνασθαι μηδὲν ἔργον ἐργάζεσθαι, δοκιμάζειν μὲν τὴν βουλήν, διδόναι δὲ δημοσίᾳ τροφήν δύο ὀβολοῦς ἐκάστω τῆς ἡμέρας.)

³ O discurso de Lísiias e a referida passagem da *Constituição dos atenienses* são os únicos documentos a atestar a existência, na Atenas democrática, de uma pensão destinada aos inválidos, de modo que dúvidas ainda persistem quanto a esse benefício. As décadas a separar a composição desses textos consistem na primeira dificuldade a tratar da questão, uma vez que *Em favor do inválido* provavelmente data do final do séc. V e início do séc. IV a.C., enquanto que os especialistas geralmente concordam que o tratado tenha sido escrito não

O discurso, portanto, é um exemplo claro de “λόγος δοκιμασίας”,⁴ ou seja, um discurso que trata dos exames (δοκιμασία) a que os cidadãos atenienses eram submetidos antes de assumirem um cargo público ou receberem um benefício da *pólis*, como no caso do presente texto de Lísias.⁵

Quanto às circunstâncias específicas do litígio, o discurso não nos fornece muitas indicações. Não conhecemos o nome das pessoas envolvidas, e em geral são poucas as informações a seu respeito: o orador se identifica como um pequeno artesão, já com certa idade, cuja deficiência o obriga a se servir de duas bengalas para poder se locomover; quanto a seu adversário, só podemos inferir que se trata de um homem mais jovem e mais rico que o cliente de Lísias. Segundo o inválido, não teria havido contato entre os adversários antes da instauração do litígio, o processo tendo sido causado pela inveja do acusador (2), não havendo um desagravo anterior que teria contribuído para a instauração do processo.

Tal fato se faria sentir pela ausência da parte do discurso que a teorização retórica convencionou nomear de narração (διήγησις).⁶ De acordo com a *Retórica* aristotélica, esta é a parte em que “se deve relatar as coisas de que trata o discurso”;⁷ sua função seria apresentar, de acordo com a perspectiva do orador, as circunstâncias do caso em debate, algo importante sobretudo no gênero judiciário, no qual os juízes tratam de questões que lhes são alheias.⁸ As referências do *Em favor do inválido* às circunstâncias prévias à instauração do processo,

muito depois da morte de Aristóteles em 332 a.C (muitos comentadores propõem que a autoria do tratado se deve não a Aristóteles, mas a um de seus alunos). Dessa forma, ambos os testemunhos podem retratar um estado de coisas diferente, o que responderia pelas discordâncias entre os dois textos, no valor da pensão, por exemplo, que a *Constituição dos atenienses* estabelece em dois óbolos, enquanto que o cliente de Lísias diz receber da *pólis* a metade dessa quantia (26).

⁴ Os demais exemplos de λόγοι δοκιμασίας dentro do *corpus Lysiacum* são os discursos XVI, XXV, XXVI e XXXI.

⁵ O título sob o qual um dos principais manuscritos nos transmite o discurso (“Discurso de defesa frente a acusação pública quanto a negar ao inválido a pensão”; *vd.* nota 16 abaixo) sugere a possibilidade de que o *Em favor do inválido* seja um “λόγος εισαγγελτικός”, isto é, um discurso sobre uma acusação pública (εισαγγελία). Esse tipo de processo, no entanto, tratava de casos de corrupção ou traição dos magistrados, e é pouco provável que uma questão tão prosaica quanto a disputa por uma pensão motivasse a instauração de uma εισαγγελία. Dover (1968, p. 189), por outro lado, admite a possibilidade de o discurso ter sido apresentado por ocasião de uma “εισαγγελία”, citando dois casos em que esse dispositivo teria sido utilizado na disputa por pequenas somas de dinheiro (Hipérides *Em favor de Euxenipo* *passim* e *Contra Demóstenes* 26). Ambos os exemplos, porém, datam do séc. IV a.C. e o próprio Dover não exclui a possibilidade de o *Em favor do inválido* ser um “λόγος δοκιμασίας”. Para maiores detalhes sobre esse procedimento legal, *vd.* Hansen 2009, p. 258-59.

⁶ Embora Usher classifique os parágrafos 5-6 do *Em favor do inválido* como uma narrativa, ele pontua que ela é “totalmente inadequada” (1999, p. 107).

⁷ Arist. *Ret.* 1416b18: δεῖ μὲν γὰρ τὰς πράξεις διελεῖν ἐξ ὧν ὁ λόγος.

⁸ Em contrapartida, os discursos demonstrativos prescindiram da narração (Arist. *Ret.* 1414a37-b1), uma vez que eles tratam questões de interesse comum e que dizem respeito também aos juízes (Arist. *Ret.* 1354b), não sendo necessário lhes informar das circunstâncias prévias ao processo.

porém, são breves e insuficientes, quando não contraditórias, tampouco estão concentradas em uma passagem específica, mas se encontram dispersas ao longo de todo o texto.

Já no que diz respeito à argumentação, o *Em favor do inválido* também se destaca pela ausência daquilo que a *Retórica* aristotélica denomina provas inartificiais (ἄτεχνοι πίστεις), ou seja, aqueles elementos externos ao discurso, os fatos inerentes ao caso os quais o orador deve abordar na defesa de sua posição.⁹ Essa falta é sobretudo relevante no que diz respeito às testemunhas – usadas amplamente nos demais “λόγοι δοκιμασίας” –, às quais o inválido poderia recorrer para confirmar suas afirmações de que é um homem pobre e de que necessita da pensão para sua subsistência.

O discurso, ao contrário, emprega uma técnica argumentativa centrada em provar a inverossimilhança ou incoerência de cada um dos ataques de seu adversário, em um uso paradigmático do que a teorização retórica coetânea denominou de prova por εἰκός. Consistia a prova por “εἰκός” em uma afirmação geral que tivesse a concordância de todas as pessoas, por exemplo, a de que, em um briga entre um homem forte e um fraco, teria sido o primeiro o responsável pelo confronto. O emprego desse recurso se dava na ausência de provas factuais: desse modo, Aristóteles aconselhava o orador, quando este não dispusesse de testemunhas, a utilizar o ‘εἰκός’, dizendo à audiência não pode ser comprado como as testemunhas (1376a17–23).¹⁰

Tendo em vista tais características do texto, alguns comentadores propuseram a hipótese de que o *Em favor do inválido* não tivesse sido escrito para ser pronunciado em um litígio realmente discutido no Conselho, mas que se trataria de um discurso fictício, retratando uma situação inventada por Lísias para o divertimento dos seus leitores, à semelhança do *Encômio a Helena* e a *Defesa de Palamedes*, de Górgias. Isso motivou Stephen Usher (1999, p. 106-110) a classificar o *Em favor do inválido* como um “divertimento” (“παίγνιον”), como o próprio Górgias define seu elogio à rainha espartana.¹¹ Ao ler o *Em favor do inválido*, portanto, estaríamos diante não de um discurso escrito por encomenda para ser pronunciado por um particular em um espaço público, mas de um exercício de composição tratando de um caso fictício, cujo objetivo seria, além de exibir a habilidade retórica do autor, divertir os leitores. A corroborar esta hipótese, Dionísio de Halicarnasso nos informa que a obra de Lísias comportava, além das peças judiciárias pelas quais o autor ficou mais conhecido, “discursos epistolares, sobre cortesãs e outros, que escreveu como divertimento”,¹² e o *Em favor do inválido* pertenceria a essa categoria.

⁹ Arist. *Ret.* 1355b35-37: “tudo aquilo que não é provido pelo orador, mas preexiste ao discurso” (ἄτεχνα δὲ λέγω ὅσα μὴ δι’ ἡμῶν πεπόρισται ἀλλὰ προὑπῆρχεν, οἷον μάρτυρες βάσανοι συγγραφῆαι καὶ ὅσα τοιαῦτα). Segundo Aristóteles, são cinco os tipos de provas inartificiais, a saber: leis, testemunhas, contratos, tortura e juramentos (1375a22-1377b).

¹⁰ Para maiores detalhes sobre a prova por εἰκός, *vd.* Gagarin, 1994.

¹¹ Górg. *Enc. Hel.* 21: “Quis escrever este discurso como um elogio a Helena e como um divertimento para mim mesmo” (ἐβουλήθη γράψαι τὸν λόγον Ἑλένης μὲν ἐγκώμιον, ἐμὸν δὲ παίγνιον).

¹² Dion. Hal. *Lís.* 3: περὶ γὰρ δὴ τῶν ἐπιστολικῶν αὐτοῦ καὶ ἐταιρικῶν καὶ τῶν ἄλλων, οὓς μετὰ παιδιᾶς ἔγραψεν, οὐδὲν δέομαι λέγειν.

Tal interpretação estaria de acordo com a relativa falta de informação que o orador nos fornece sobre si próprio e as circunstâncias envolvendo seu caso, além de resolver algumas outras dificuldades que o texto apresenta. Se o *Em favor do inválido* de fato for um discurso fictício, por exemplo, resolve-se a contradição, apontada por alguns comentadores,¹³ entre a declarada pobreza do orador e a encomenda do discurso a um profissional requisitado como Lísias, cujos altos preços não seriam acessíveis a um pobre artífice, como o inválido afirma ser.

Mais importante ainda, o fato de o *Em favor do inválido* ser um discurso fictício explicaria o uso que o texto faz do humor. Encontramos exemplos de paródia e farsa desde o início do texto, como, por exemplo, no anúncio de que o processo forneceria ao orador uma oportunidade para expor seu modo de vida (1), o que caberia a um jovem ambicioso tentando assumir uma posição de destaque na estrutura política de Atenas, e não a um pobre e velho artífice acometido por uma deficiência.¹⁴ Esse elemento cômico do *Em favor do inválido*, uma das características que destacam o discurso dentro da obra de Lísias, serve de argumento em favor da tese de se tratar o texto de uma peça fictícia, uma vez que o austero ambiente dos tribunais desencorajava o uso do humor pelos oradores, sendo raros, fora do presente texto, exemplos do uso do humor por discursos judiciários.

Quanto à data, falta-nos a notícia de gramáticos antigos e a única indicação temporal contida no texto permite-nos apenas localizá-lo entre 403 a.C., data do governo dos trinta, mencionado no parágrafo 25 do discurso, e 380, data da morte de Lísias.

Para o texto grego utilizado na tradução, consultamos a edição de Carey (Lysiae 2007) e de Chiron (Lysias 2015), mas não nos servimos de nenhum deles como texto base, apresentando divergências em passagens significativas. O texto que reproduzimos a seguir, portanto, pode ser considerado inédito, ainda que pesadamente devedor do aparato crítico de Carey e dos comentários de Chiron. Nas notas, procuramos expor nossas escolhas textuais nas passagens mais problemáticas, além de esclarecer brevemente referências obscuras do texto, que podem dificultar sua fruição por um leitor moderno.¹⁵

¹³ Por exemplo, Chiron *in* Lysias 2015, p. 142.

¹⁴ Como nota Usher (1999, p. 109).

¹⁵ O mais importante manuscrito para o estabelecimento do texto do *Em favor do inválido* é o *Palatinus Graecus* 88, designado pela sigla X, datado do séc. XII/XIII, correntemente na Biblioteca da Universidade em Heidelberg. Trata-se da fonte primária não só deste, mas também do restante dos discursos numerados de 3-31 do *Corpus Lysiacum* (para mais informações, *vd.* Lysiae 2007, p. xiii-xviii). Dentro da tradição derivada desse manuscrito, destaca-se, no que se refere ao texto do *Em favor do inválido*, o *Ambrosianus Graecus* 436 (Af, segundo a designação de Avezzù, seguida por Carey), códice datado do séc. XV, e o *Marcianus Graecus* VIII.1 (coll. 1159), também do séc. XV. Supõe-se que ambos são herdeiros intermediários de X, não sendo conhecida nenhuma cópia direta do manuscrito. Tampouco há indícios que nos permitam pressupor a existência de uma fonte alternativa, hoje perdida, para o texto de Lísias, de modo que as divergências entre os códices consistem ou em correção ou em erro do escriba. Não se conhece nenhum papiro contendo o *Em favor do inválido*.

<ΥΠΕΡ ΤΟΥ ΑΔΥΝΑΤΟΥ>

[1] <Οὐ> πολλοὺ δέω χάριν ἔχειν, ὧ βουλή, τῷ κατηγορῶ, ὅτι μοι παρεσκεύασε τὸν ἀγῶνα τοῦτον, εἰ πρότερον οὐκ ἔχων πρόφασιν ἐφ' ἧς τοῦ βίου λόγον δοίην, νυνὶ δὲ διὰ τοῦτον εἴληφα. καὶ πειράσομαι τῷ λόγῳ τοῦτον μὲν ἐπιδείξειαι ψευδόμενον, ἐμαυτὸν δὲ βεβιωκότα μέχρι τῆσδε τῆς ἡμέρας ἐπαίνου μᾶλλον ἄξιον ἢ φθόνου· διὰ γὰρ οὐδὲν ἄλλο μοι δοκεῖ παρασκευάσαι τόνδε μοι τὸν κίνδυνον οὗτος ἢ διὰ φθόνον. [2] καίτοι ὅστις τοῦτοις φθονεῖ οὓς οἱ ἄλλοι ἐλεοῦσι, τίνας ἂν ὑμῖν ὁ τοιοῦτος ἀποσχέσθαι δοκεῖ πονηρίας; εἰ μὲν γὰρ ἔνεκα χρημάτων με συκοφαντεῖ... εἰ δ' ὡς ἐχθρὸν ἑαυτοῦ με τιμωρεῖται, ψεύδεται· διὰ γὰρ τὴν πονηρίαν αὐτοῦ οὔτε φίλῳ οὔτε ἐχθρῷ πώποτε ἐχρησάμην αὐτῷ. [3] ἤδη τοίνυν, ὧ βουλή, δῆλός ἐστι φθονῶν, ὅτι τοιαυτῆ κεκρημένος συμφορᾷ τούτου βελτίων εἰμὶ πολίτης. καὶ γὰρ οἶμαι δεῖν, ὧ βουλή, τὰ τοῦ σώματος δυστυχήματα τοῖς τῆς ψυχῆς ἐπιτηδεύμασιν ἰᾶσθαι καλοῖς· εἰ γὰρ ἐξ ἴσου τῆ συμφορᾷ καὶ τὴν διάνοιαν ἐξω καὶ τὸν ἄλλον βίον διάξω, τί τούτου διοίσω;

[4] Περὶ μὲν οὖν τούτων τοσαῦτά μοι εἰρήσθω· ὑπὲρ ὧν δὲ μοι προσήκει λέγειν, ὡς ἂν οἶόν τε διὰ βραχυτάτων ἐρῶ. φησὶ γὰρ ὁ κατηγορῶς οὐ δικαίως με λαμβάνειν τὸ παρὰ τῆς πόλεως

XXIV – Em favor do inválido¹⁶

[1] Não estou longe de ser grato ao meu acusador, membros do Conselho, por me ter envolvido neste litígio; se nunca antes tive um pretexto para explicar meu modo de vida, agora eu consegui um. E tentarei mostrar em meu discurso que este homem mente e que, até o presente dia, tenho vivido de modo a merecer elogios, e não a ser invejado. Pois, julgo eu, por nenhum outro motivo senão por inveja esse homem me ameaça. [2] Ora, quem inveja aqueles de que os demais se apiedam, de que vileza vós julgais que um homem desse tipo se absteria? Pois, se ele me denuncia por causa de meu dinheiro...¹⁷ mas se ele procura se vangloriar de mim como se eu fosse seu inimigo, ele mente. Pois, por causa de sua vileza, nunca o tive nem como amigo nem como inimigo. [3] Já está claro, membros do Conselho, que ele tem inveja de mim, porque eu, mesmo sofrendo dessa grave enfermidade, sou um cidadão melhor do que ele. Com efeito, eu penso que os infortúnios do corpo devem ser curados pelos belos¹⁸ hábitos da alma. Pois, se meu pensamento e todo restante de meu modo de vida for igual à minha desgraça, em que eu me distingo desse homem?

[4] A esse respeito basta o que eu já disse; sobre o que convém falar em minha defesa, o farei com a maior brevidade possível. Diz meu acusador que injustamente recebo dinheiro da cidade.

¹⁶ O discurso que, nas edições modernas, se convencionou nomear “ὑπὲρ τοῦ ἀδυνάτου” (“*Em favor do inválido*”, a partir de Gernet e Bizos *in* Lysias 1926) nos é transmitido pelo *Palatinus Graecus* 88 (*vd.* nota 15 acima) sob o título “πρὸς τὴν εἰσαγγελίαν περὶ τοῦ μὴ διδόναι τῷ ἀδυνάτῳ τὸ ἀργυρίον” (“Discurso de defesa frente a acusação pública quanto a negar ao inválido a pensão”); Harpocrácio, por outro lado, menciona o discurso sob o título “περὶ τοῦ ἀδυνάτου” (“Sobre o inválido”), enquanto que a Suda registra o nome “περὶ τοῦ διδομένου τοῖς ἀδυνάτοις ὀβολοῦ” (“Sobre a concessão do obólo aos inválidos” s.v. “ἀνάπηρος”).

¹⁷ A frase termina com um silêncio abrupto, modo de surpreender os leitores e também de expressar o absurdo da proposição inicial. O público então deveria suprir a proposição inicial com uma conclusão como “seria absurdo”. Não seria, portanto, necessária a emenda do texto, proposta por Sauppe, para οὐ μὲν γὰρ... (“Com efeito, ele não me denuncia...”).

¹⁸ Os manuscritos contêm καλῶς, lição mantida por Carey, mas é difícil adaptar esse advérbio ao restante da frase. Seguindo a opção de Gernet e Bizos, adotamos aqui a emenda para καλοῖς, que pode ser explicada por uma má leitura do copista do ditongo “οἱ”.

ἀργύριον· καὶ γὰρ τῷ σώματι δύνασθαι καὶ οὐκ εἶναι τῶν ἀδυνάτων, καὶ τέχνην ἐπίστασθαι τοιαύτην ὥστε καὶ ἄνευ τοῦ διδομένου τούτου ζῆν. [5] καὶ τεκμηρίους χρεῖται τῆς μὲν τοῦ σώματος ῥώμης, ὅτι ἐπὶ τοὺς ἵππους ἀναβαίνω, τῆς δ' ἐν τῇ τέχνῃ εὐπορίας, ὅτι δύναμαι συνεῖναι δυναμένοις ἀνθρώποις ἀναλίσκειν. τὴν μὲν οὖν ἐκ τῆς τέχνης εὐπορίαν καὶ τὸν ἄλλον τὸν ἐμὸν βίον, οἷος τυγχάνει, πάντας ὑμᾶς οἶμαι γινώσκειν· ὁμῶς δὲ κἀγὼ διὰ βραχέων ἐρῶ.

[6] ἐμοὶ γὰρ ὁ μὲν πατὴρ κατέλιπεν οὐδέν, τὴν δὲ μητέρα τελευτήσασαν πέπαυμαι τρέφων τρίτον ἔτος τουτί, παῖδες δὲ μοι οὐπω εἰσὶν οἱ με θεραπεύσουσι. τέχνην δὲ κέκτημαι βραχέα δυναμένην ὠφελεῖν, ἣν αὐτὸς μὲν ἤδη χαλεπῶς ἐργάζομαι, τὸν διαδεξόμενον δ' αὐτὴν οὐπω δύναμαι κτήσασθαι. πρόσοδος δὲ μοι οὐκ ἔστιν ἄλλη πλὴν ταύτης, ἣν ἔαν ἀφέλησθέ με, κινδυνεύουσαι· ἂν ὑπὸ τῇ δυσχερεστάτῃ γενέσθαι τύχη. [7] μὴ τοίνυν, ἐπειδὴ γε ἔστιν, ὃ βουλή, σῶσαί με δικαίως, ἀπολέσητε ἀδίκως· μηδὲ ἂ νεωτέρω καὶ μᾶλλον ἐρρωμένω ὄντι ἔδοτε, πρεσβύτερον καὶ ἀσθενέστερον γινόμενον ἀφέλησθε· μηδὲ πρότερον καὶ περὶ τοὺς οὐδὲν ἔχοντας κακὸν ἐλεημονέστατοι δοκοῦντες εἶναι νυνὶ διὰ τοῦτον τοὺς καὶ τοῖς ἐχθροῖς ἐλεινοὺς ὄντας ἀγρίως ἀποδέξησθε· μηδ' ἐμὲ τολμήσαντες ἀδικῆσαι καὶ τοὺς ἄλλους τοὺς ὁμοίως ἐμοὶ διακειμένους ἀθυμῆσαι ποιήσητε.

[8] καὶ γὰρ ἂν ἄποπον εἶη, ὃ βουλή, εἰ ὅτε μὲν ἀπλῆ μοι ἦν ἡ συμφορὰ, τότε μὲν φαινοίμην λαμβάνων τὸ ἀργύριον τοῦτο, νῦν δ' ἐπειδὴ καὶ γῆρας καὶ νόσοι καὶ τὰ τούτοις ἐπόμενα κακὰ προσγίγνεται μοι, τότε ἀφαιρεθείην. [9] δοκεῖ δὲ μοι τῆς πενίας τῆς ἐμῆς τὸ μέγεθος ὁ κατήγορος ἂν ἐπιδείξει σαφέστατα μόνος ἀνθρώπων. Εἰ γὰρ ἐγὼ κατασταθεὶς χορηγὸς τραγωδοῖς προκαλεσαίμην

Com efeito, afirma ele tanto que eu tenho um corpo saudável e não pertencço à categoria dos inválidos quanto que eu exerço um ofício tal que me permitiria viver sem a percepção dessa quantia. [5] E apresenta como prova de minha força corporal o fato de eu ser capaz de montar um cavalo e do meu sucesso como artífice, que eu posso me reunir com pessoas que podem despende grandes somas. Quanto ao sucesso advindo de meu ofício e o restante de minha vida, penso que todos vós os conheceis; não obstante, falarei brevemente sobre eles: [6] não recebi nenhuma herança de meu pai, deixei de me ocupar de minha mãe com sua morte, dois anos atrás, e ainda não tenho filhos que cuidem de mim; possuo um ofício que pode me trazer poucos benefícios, e eu próprio já o exerço com dificuldade e ainda não sou capaz de transmiti-lo a um aprendiz; não possuo outra fonte de renda senão esta – se vós a tirásseis de mim, eu correria o risco de me ver lançado ao mais penoso infortúnio.

[7] Então, ó membros do Conselho, já que é possível com justiça me salvar, não me arruineis injustamente; o que me concedestes quando eu era mais jovem e robusto, não me despojeis disso agora que estou mais velho e fraco. Tampouco, já que no passado decidistes agir com o máximo de piedade para os que não sofriam nenhum mal, sejais, por causa desse homem, cruéis com aqueles que inspiram compaixão até mesmo em seus inimigos, nem desencorajeis os que estão em condição semelhante à minha, atrevendo-se a agir injustamente comigo.

[8] Com efeito, seria absurdo, membros do Conselho, se, sofrendo apenas dessa enfermidade, eu – é manifesto a todos – tivesse recebido esse dinheiro, mas agora, quando a ela se soma também a velhice, a doença e os males que as acompanham, eu fosse privado de minha pensão. [9] Julgo que não há ninguém mais apto que meu acusador para deixar clara a extensão de minha penúria: pois se eu, caso fosse designado corego nas competições trágicas,¹⁹ o intimasse

¹⁹ Consistia a *khoregia* na instrução do coro trágico ou cômico realizada por um particular. Tratava-se de uma das liturgias, despesas públicas cujo pagamento a *pólis* incumbia aos cidadãos mais ricos (e, em alguns casos, também os metecos mais abastados). Para maiores detalhes, *vd. Const. Aten.* 56.

αὐτὸν εἰς ἀντίδοσιν, δεκάκις ἂν ἔλοιτο χορηγήσῃαι μᾶλλον ἢ ἀντιδοῦναι ἅπαξ. καὶ πῶς οὐ δεινόν ἐστι νῦν μὲν κατηγορεῖν ὡς διὰ πολλὴν εὐπορίαν ἐξ ἴσου δύνamai συνεῖναι τοῖς πλουσιωτάτοις, εἰ δὲ ὢν ἐγὼ λέγω τύχοι τι γενόμενον, τοιοῦτον εἶναι καὶ ἐτι πενέστερον;

[10] Περί δὲ τῆς ἐμῆς ἱπικῆς, ἧς οὗτος ἐτόλμησε μνησθῆναι πρὸς ὑμᾶς, οὔτε τὴν τύχην δείσας οὔτε ὑμᾶς αἰσχυνθεῖς, οὐ πολὺς ὁ λόγος. εἰκὸς γάρ, ὃ βουλῆ, πάντας τοὺς ἔχοντάς τι δυστύχημα τοῦτο ζητεῖν καὶ φιλοσοφεῖν, ὅπως ὡς ἀλυπότατα μεταχειροῦνται τὸ συμβεβηκὸς πάθος. ὢν εἷς ἐγὼ, καὶ περιπεπωκὸς τοιαύτη συμφορᾷ ταύτην ἐμαυτῷ ῥαστώνην ἐξηῦρον εἰς τὰς ὁδοὺς τὰς μακροτέρας τῶν ἀναγκαίων. [11] ὁ δὲ μέγιστος, ὃ βουλῆ, τεκμήριον ὅτι διὰ τὴν συμφορὰν ἀλλ’ οὐ διὰ τὴν ὕβριν, ὡς οὗτός φησιν, ἐπὶ τοὺς ἵππους ἀναβαίνω. εἰ γάρ ἐκεκτῆμην οὐσίαν, ἐπ’ ἀστράβης ἂν ὠχούμην, ἀλλ’ οὐκ ἐπὶ τοὺς ἀλλοτρίους ἵππους ἀνέβαινον· νυνὶ δ’ ἐπειδὴ τοιοῦτον οὐ δύναμαι κτήσασθαι, τοῖς ἀλλοτρίοις ἵπποις ἀναγκάζομαι χρῆσθαι πολλάκις.

em um processo de antídose,²⁰ ele preferiria dez vezes se encarregar do coro do que trocar uma única vez sua fortuna comigo. E como não seria terrível agora me acusar de poder, por causa de meu grande sucesso, me encontrar com os mais ricos em pé de igualdade, mas, se alguma das coisas de que falo acontecesse, diria que sou assim e ainda mais pobre do que agora?²¹

[10] Sobre minha habilidade com cavalos, que ele se atreve a mencionar perante vós, sem temer a fortuna nem se envergonhar diante de vós, não é preciso falar muitas coisas: é razoável,²² membros do Conselho, que todos que sofrem de algum infortúnio investiguem e reflitam o modo menos doloroso de se lidar com o mal que sobre eles se abateu. Sou um desses homens, e, tendo sido acometido por tal desgraça, encontrei uma maneira de tornar mais fáceis os percursos mais longos que sou obrigado a fazer. [11] Mas a maior prova, membros do conselho, de que foi minha desgraça, e não a arrogância— como esse homem alega — que me fez montar a cavalo é fácil de compreender. Pois, se fosse rico, iria sobre uma mula selada,²³ não montaria cavalos de outrem; mas, porém, já que não me é possível adquirir tal montaria, frequentemente sou forçado a me servir dos cavalos de outros homens.

²⁰ Um cidadão encarregado de cumprir uma liturgia poderia se eximir da responsabilidade mediante um processo de *antídosis* – ou troca de propriedade –, transferindo a ônus a outro cidadão, caso provasse que este era mais rico. Originalmente, esse dispositivo previa a troca de propriedade entre dois particulares, mas isso raramente se dava, sendo mais comum que a parte perdedora se incumbisse do pagamento da liturgia. Para maiores detalhes, *vd.* Isóc. *Antid.*; Christ 1990.

²¹ A última oração, que foi objeto de extensa correção, também apresenta problemas no que se refere ao seu sentido. Preferimos, com Chiron (Lysias 2015), a interpretação de que ela se refere ao orador, aceitando a emenda por ele proposta e substituindo a lição dos manuscritos (“πονηρότερον”) por “πενέστερον”.

²² Mais uma passagem extensamente emendada. A lição dos manuscritos ἐγὼ não poderia ser mantida sem o acréscimo de um verbo principal que coordenasse a oração infinitiva (Carey, por exemplo, mantém a correção transmitida por uma família posterior de manuscritos, que completa o texto com πάντας <οἶμαι>). A maioria de filólogos, porém, tenta emendar a palavra inicial, tendo sido sugeridas as seguintes opções: ἔγνω γάρ (Scheibe), λέγω γάρ (Desrousseux), ἐγὼ γάρ ὀρθῶ (Sauppe), ἐγὼ γάρ ἡγοῦμαι (Fuhr), ἐρθῶ γάρ (Chiron). Adotamos aqui εἰκὸς γάρ, solução proposta por Kayser, que, a nosso ver, é mais adequada ao sentido da passagem, além de não exigir uma intervenção tão drástica na lição dos manuscritos.

²³ A *astrábe* consistia provavelmente em uma sela com um largo encosto, feita para a montaria de uma mula.

[12] καίτοι πῶς οὐκ ἄτοπόν ἐστιν, ὃ βουλή, τοῦτον ἄν, εἰ μὲν ἐπ' ἀστράβης ὀχοῦμενον ἑώρα με, σιωπᾶν (τί γὰρ ἄν και ἔλεγεν;), ὅτι δ' ἐπὶ τοὺς ἠτημένους ἵππους ἀναβαίνω, πειρᾶσθαι πείθειν ὑμᾶς ὡς δυνατός εἰμι; καὶ ὅτι μὲν δυοῖν βακτηρίαν χρῶμαι, τῶν ἄλλων μὲν χρωμένων, μὴ κατηγορεῖν ὡς καὶ τοῦτο τῶν δυναμένων ἐστίν· ὅτι δ' ἐπὶ τοὺς ἵππους ἀναβαίνω, τεκμηρίῳ χρῆσθαι πρὸς ὑμᾶς ὡς εἰμι τῶν δυναμένων; οἷς ἐγὼ διὰ τὴν αὐτὴν αἰτίαν ἀμφοτέροις χρῶμαι.

[13] Τοσοῦτον δὲ διενήνοχεν ἀναισχυντία τῶν ἀπάντων ἀνθρώπων, ὥστε ὑμᾶς πειρᾶται πείθειν, τοσοῦτους ὄντας εἷς ὢν, ὡς οὐκ εἰμι τῶν ἀδυνάτων ἐγὼ· καίτοι εἰ τοῦτο πείσει τινὰς ὑμῶν, ὃ βουλή, τί με κωλύει κληροῦσθαι τῶν ἐννέα ἀρχόντων, καὶ ὑμᾶς ἐμοῦ μὲν ἀφελέσθαι τὸν ὀβολὸν ὡς ὑγιαίνοντος, τοῦτω δὲ ψηφίσασθαι πάντας ὡς ἀναπήρω; οὐ γὰρ διήπου τὸν αὐτὸν ὑμεῖς μὲν ὡς δυνάμενον ἀφαιρήσεσθε τὸ διδόμενον, οἱ δὲ ὡς ἀδύνατον ὄντα κληροῦσθαι κωλύουσιν.

[14] ἀλλὰ γὰρ οὔτε ὑμεῖς τοῦτω τὴν αὐτὴν ἔχετε γνώμην, οὔθ' οὕτως εὖ ποιῶν. ὁ μὲν γὰρ ὡσπερ ἐπικλήρου τῆς συμφορᾶς οὔσης ἀμφισβητήσων ἦκει καὶ πειρᾶται πείθειν ὑμᾶς ὡς οὐκ εἰμι τοιοῦτος οἷον ὑμεῖς ὁρᾶτε πάντες· ὑμεῖς δὲ (ὁ τῶν εὖ φρονούντων ἔργον ἐστὶ) μᾶλλον πιστεύετε τοῖς ὑμετέροις αὐτῶν ὀφθαλμοῖς ἢ τοῖς τούτου λόγοις.

[15] λέγει δ' ὡς ὑβριστής εἰμι καὶ βίαιος καὶ λίαν ἀσελγῶς διακείμενος, ὡσπερ εἰ φοβερῶς ὀνομάσειε, μέλλον ἀληθῆ λέγειν, ἀλλ' οὐκ, ἐὰν πάνυ πραόνως μηδὲ ψεύδηται, ταῦτα ποιήσω. ἐγὼ δ' ὑμᾶς, ὃ βουλή, σαφῶς

[12] Ora, não é algo absurdo, membros do Conselho: esse homem, se tivesse me visto andando sobre a sela de uma mula, manter-se-ia calado? (pois o que teria para falar?) Mas, porque eu monto cavalos emprestados, tenta persuadir-vos de que sou capaz... Que eu monte cavalos vos serve de prova de que eu pertencço à categoria dos homens capazes? Por que então, já que eu me sirvo de dois bastões, enquanto que os demais precisam só de um, não me acusa ele de pertencer à categoria dos homens capazes? Pela mesma razão me sirvo de ambas coisas.²⁴

[13] Tanto ele supera todos os demais homens na imprudência que tenta convencer-vos – mesmo estando só e vós sendo tantos – de que não pertencço à categoria dos inválidos. Contudo, se ele persuadir alguns dentre vós disso, membros do conselho, o que me impede de participar do sorteio dos nove arcontes? O que vos impede de me tirar a pensão como se eu fosse saudável, mas a todos vós de votar o benefício para ele por sua enfermidade? Pois sem dúvida, suspeito, vós iríeis destituir um homem da pensão a pretexto de ser capaz, mas a este mesmo os tesmotesas²⁵ não permitiriam a participação no sorteio por ser inválido. [14] Mas, não obstante, nem vós tendes a mesma opinião que ele, nem ele tampouco, e faz bem.²⁶ Com efeito, ele vem me contestar como se minha desgraça fosse igual a de uma herdeira²⁷ e tenta persuadí-los de que não sou como todos vós vedes; mas vós – é o que fazem as pessoas sensatas – confiais mais em vossos próprios olhos do que em suas palavras.

[15] Diz ele que sou insolente, violento e tenho um comportamento excessivamente temerário, como se, utilizando palavras ameaçadoras, dissesse a verdade, mas não fizesse isso, se se expressasse muito calmamente sem mentir. Eu, porém, creio ser

²⁴ Isto é, por ser inválido, ele se serve de um cavalo e de duas bengalas.

²⁵ Magistrados responsáveis pela aprovação dos sorteados para o arcontado (Arist. *Const. Aten.* 4). O texto transmitido pelos manuscritos contém somente um genérico οἱ δὲ... (“eles”), mas não há necessidade de suplementar o original com com ἄρχοντες ou supor uma lacuna no texto.

²⁶ Consideramos desnecessária a adição de <ὅμιν> antes de εὖ ποιῶν, defendida por alguns filólogos, que expressaria a discordância do adversário para com os membros do Conselho. Ao contrário, pensamos ser aceitável, e mais de acordo com o texto, a leitura dos manuscritos, indicando a autocontradição das declarações do adversário.

²⁷ Ou seja, a órfã de um homem sem descendência masculina, que se tornava alvo do cortejo de um grande número de homens, que esperavam angariar para si o patrimônio deixado pelo pai da jovem.

οἶμαι δεῖν διαγιγνώσκειν οἷς τ' ἐγχορεῖ τῶν ἀνθρώπων ὑβρισταῖς εἶναι καὶ οἷς οὐ προσήκει. [16] οὐ γὰρ <τοὺς> πενομένους καὶ λίαν ἀπόρως διακειμένους ὑβρίζειν εἰκός, ἀλλὰ τοὺς πολλῶ πλείω τῶν ἀναγκαίων κεκτημένους· οὐδὲ τοὺς ἀδυνάτους τοῖς σώμασιν ὄντας, ἀλλὰ τοὺς μάλιστα πιστεύοντας ταῖς αὐτῶν ῥώμας· οὐδὲ τοὺς ἤδη προβεβηκότας τῇ ἡλικίᾳ, ἀλλὰ τοὺς ἔτι νέους καὶ νέαις ταῖς διανοίαις χρωμένους. [17] οἱ μὲν γὰρ πλούσιοι τοῖς χρήμασιν ἐξωνοῦνται τοὺς κινδύνους, οἱ δὲ πένητες ὑπὸ τῆς παρούσης ἀπορίας σωφρονεῖν ἀναγκάζονται· καὶ οἱ μὲν νέοι συγγνώμης ἀξιοῦνται τυγχάνειν παρὰ τῶν πρεσβυτέρων, τοῖς δὲ πρεσβυτέροις ἐξαμαρτάνουσιν ὁμοίως ἐπιτιμῶσιν ἄμφοτεροί· [18] καὶ τοῖς μὲν ἰσχυροῖς ἐγχορεῖ μηδὲν αὐτοῖς πάσχουσιν, οὓς ἂν βουληθῶσιν, ὑβρίζειν, τοῖς δὲ ἀσθενέσιν οὐκ ἔστιν οὔτε ὑβριζομένοις ἀμύνεσθαι τοὺς ὑπάρξαντας οὔτε ὑβρίζειν βουλομένοις περιγίγνεσθαι τῶν ἀδικουμένων. ὥστε μοι δοκεῖ ὁ κατηγοροῦς εἰπεῖν περὶ τῆς ἐμῆς ὕβρεως οὐ σπουδάζων, ἀλλὰ παίζων, οὐδ' ὑμᾶς πείσαι βουλόμενος ὡς εἰμι τοιοῦτος, ἀλλ' ἐμὲ κομφοδεῖν βουλόμενος, ὥσπερ τι καλὸν ποιῶν.

[19] Ἔτι δὲ καὶ συλλέγεσθαι φησιν ἀνθρώπους ὡς ἐμὲ πονηροὺς καὶ πολλοὺς, οἳ τὰ μὲν ἑαυτῶν ἀνηλώκασι, τοῖς δὲ τὰ σφέτερα σφύζειν βουλομένοις ἐπιβουλεύουσιν. ὑμεῖς δὲ ἐνθυμήθητε πάντες ὅτι ταῦτα λέγων οὐδὲν ἐμοῦ κατηγορεῖ μᾶλλον ἢ τῶν ἄλλων ὅσοι τέχνας ἔχουσιν, οὐδὲ τῶν ὡς ἐμὲ εἰσιόντων μᾶλλον ἢ τῶν ὡς τοὺς ἄλλους δημιουργούς. [20] ἕκαστος γὰρ ὑμῶν εἰθισταὶ προσφοιτᾶν ὁ μὲν πρὸς μυροπώλιον, ὁ δὲ πρὸς κουρεῖον, ὁ δὲ πρὸς σκυτοτομεῖον, ὁ δ' ὅποι ἂν τύχη, καὶ πλεῖστοι μὲν ὡς τοὺς ἐγγυτάτω τῆς ἀγορᾶς κατεσκευασμένους, ἐλάχιστοι δὲ ὡς τοὺς πλεῖστον ἀπέχοντας αὐτῆς· ὥστ' εἴ τις ὑμῶν πονηρίαν καταγνώσεται τῶν ὡς ἐμὲ εἰσιόντων, δῆλον ὅτι καὶ τῶν παρὰ τοῖς ἄλλοις διατριβόντων· εἰ δὲ κάκεινων, ὑπάντων Ἀθηναίων· ἅπαντες γὰρ εἰθισθε προσφοιτᾶν καὶ διατρίβειν ἄμοῦ γέ που.

vosso dever distinguir claramente a quais homens se deve permitir ser insolente e quais se deve negá-lo. [16] Pois não é razoável considerar insolentes aqueles que são pobres e que se encontram em uma situação demasiado difícil, mas quem possui muito mais do que necessita, nem os afritos por uma deficiência corporal, mas os que têm plena confiança em sua força física, tampouco os já de idade avançada, mas os que ainda são jovens e que pensam de modo juvenil. [17] Os ricos, com efeito, podem pagar, com suas riquezas, para se livrarem do que os ameaça, mas os pobres são forçados a serem prudentes; e se julga que os jovens merecem ser perdoados pelos mais velhos, mas ambos igualmente condenam os mais velhos, quando esses erram. [18] E os fortes podem se permitir o abuso de quem quiserem, mesmo sem sofrerem nenhum mal, mas aos fracos, quando vítimas de abuso, nem lhes é possível se defender dos ofensores, nem, se querem cometer algum abuso, dominar suas vítimas. De modo que julgo que meu acusador não fala sério ao se referir à minha insolência, mas está a brincar, nem quer ele vos persuadir que sou insolente, mas quer zombar de mim, fazendo um gracejo.

[19] Diz ele ainda que sou frequentado por muitos homens sem valor, que dilapidaram seus próprios bens, mas que censuram quem deseja poupar seu patrimônio. Mas todos vós deveis ter em mente que, falando isso, ele não me acusa mais do que todos os demais que praticam um ofício, tampouco os que me procuram mais do que os demais artífices. [20] Pois cada um de vós costuma acorrer um à perfumaria, outro à barbearia, outro à sapataria, outro a qualquer outro lugar, a maioria desses artífices estando instalada nas proximidades do mercado, uns poucos em lugares mais afastados. De modo que, se algum de vós tratar como malfeitores os que vêm ao meu local, evidentemente fará o mesmo com os que frequentam os demais artífices; e, se o faz com esses, tratará como malfeitores todos os atenienses. Pois todos vós tendes o costume de passar e entrar aqui e acolá.

[21] Ἀλλὰ γὰρ οὐκ οἶδ' ὅ τι δεῖ λίαν με ἀκριβῶς ἀπολογούμενον πρὸς ἕν ἕκαστον ὑμῖν τῶν εἰρημένων ἐνοχλεῖν πλείω χρόνον. εἰ γὰρ ὑπὲρ τῶν μεγίστων εἴρηκα, τί δεῖ περὶ τῶν φαύλων ὁμοίως τούτῳ σπουδάζειν; ἐγὼ δ' ὑμῶν, ὃ βουλή, δέομαι πάντων τὴν αὐτὴν ἔχειν περὶ ἐμοῦ διάνοιαν, ἥπερ καὶ πρότερον. [22] μὴ οὐ μόνου μεταλαβεῖν ἔδωκεν ἢ τύχη μοι τῶν ἐν τῇ πατρίδι, τούτου διὰ τούτον ἄποστερήσθητέ με· μὴ δ' ἂν πάλαι κοινῇ πάντες ἔδοτέ μοι, νῦν οὗτος εἷς ὢν πείσῃ πάλιν ὑμᾶς ἀφελέσθαι. ἐπειδὴ γάρ, ὃ βουλή, τῶν μεγίστων [ἀρχῶν] ὁ δαίμων ἀπεστέρησεν ἡμᾶς, ἢ πόλις ἡμῖν ἐνηφίσαστο τούτο τὸ ἀργύριον, ἡγουμένη κοινὰς εἶναι τὰς τύχας τοῖς ἅπασιν καὶ τῶν κακῶν καὶ τῶν ἀγαθῶν. [23] πῶς οὖν οὐκ ἂν δευλοῦμαι εἶην, εἰ τῶν μὲν καλλίστων καὶ μεγίστων διὰ τὴν συμφορὰν ἀπεστερημένος εἶην, ἂν δ' ἢ πόλις ἔδωκε προνοηθεῖσα τῶν οὕτως διακειμένων, διὰ τὸν κατήγορον ἀφαιρεθεῖην; μηδαμῶς, ὃ βουλή, ταύτη θῆσθε τὴν ψῆφον. διὰ τί γὰρ ἂν καὶ τύχοιμι τοιούτων ὑμῶν; [24] πότερον ὅτι δι' ἐμέ τις εἰς ἀγῶνα πάποτε καταστάς ἀπώλεσε τὴν οὐσίαν; ἀλλ' οὐδ' ἂν εἷς ἀποδείξειεν. ἀλλ' ὅτι πολυπράγμων εἰμι καὶ θρασὺς καὶ φιλαπεχθήμων; ἀλλ' οὐ τοιαύταις ἀφορμαῖς τοῦ βίου πρὸς τὰ τοιαῦτα τυγχάνω χρώμενος. [25] ἀλλ' ὅτι λίαν ὑβριστής καὶ βίαιος; ἀλλ' οὐδ' ἂν αὐτὸς φήσειεν, εἰ μὴ βούλοιο καὶ τούτο ψεύδεσθαι τοῖς ἄλλοις ὁμοίως. ἀλλ' ὅτι ἐπὶ τῶν τριάκοντα γενόμενος ἐν δυνάμει κακῶς ἐποίησα πολλοὺς τῶν πολιτῶν; ἀλλὰ μετὰ τοῦ ὑμετέρου πλήθους ἔφυγον εἰς Χαλκίδα [τὴν ἐπ' Εὐρίπῳ], καὶ ἔξόν μοι μετ' ἐκείνων ἀδεῶς πολιτεύεσθαι, μεθ' ὑμῶν εἰλόμην κινδυνεύειν ἀπελθόν.

[21] Mas não vejo razão em vos aborrecer por mais tempo, apresentando uma defesa excessivamente detalhada para cada uma das coisas ditas por meu adversário. Pois, se eu já me pronunciei sobre os pontos principais, qual a necessidade de levar a sério, igual a esse homem, assuntos sem importância? Eu, por outro lado, membros do Conselho, peço a todos vós que mantenhais a meu respeito a mesma opinião de antes. [22] Não me priveis, por causa desse homem, do único benefício que a fortuna consentiu que eu compartilhasse dentre aqueles dispensados pela pátria, nem permiti que esse homem, sendo apenas um, vos persuada a me tirar o que todos vós em comum me concedestes. Pois, membros do Conselho, porque o deus nos privou das maiores magistraturas, a cidade votou em nosso favor essa pensão, crendo que a sorte, tanto a boa quanto a má, é comum a todos. [23] Como então eu não seria o mais miserável dentre os homens, se, tendo já sido privado por minha desgraça dos mais nobres e importantes [bens], também fosse despojado por meu acusador dos bens que a cidade concedeu a homens que possuem uma disposição semelhante à minha? De modo algum, membros do Conselho, aprovai tal disposição! Pois por que motivo eu vos encontraria assim dispostos quanto a mim? [24] Acaso porque alguém alguma vez, por minha causa, se envolveu em um litígio e perdeu sua fortuna? Ninguém conseguiria mostrar isso. Acaso porque sou intrigante, petulante e querelante? Acontece que eu não tenho meios de vida para sustentar tal comportamento. [25] Acaso porque sou demasiado insolente e violento? Nem meu próprio acusador poderia afirmá-lo, se não quisesse mentir nesse ponto, como no restante de seu discurso. Acaso porque, durante o governo dos trinta,²⁸ ascendi ao poder e fiz mal a muitos cidadãos? Mas, como a maioria dentre vós, fugi para Cálcis, sobre o Euripo,²⁹ e, mesmo me sendo possível viver sem medo entre aqueles, preferi arriscar a fuga convosco.

²⁸ Governo oligárquico imposto por Esparta aos atenienses em 404, logo após a vitória lacedemônia da Guerra do Peloponeso. O governo durou oito meses, sendo deposto por um grupo de cidadãos, que restituíram a democracia à *pólis*.

²⁹ Mais de uma cidade na antiga Hélade chamava-se Cálcis, por isso a menção ao rio Euripo, o que situa a referência geográfica na Eubeia.

[26] μὴ τοίνυν, ὦ βουλή, μηδὲν ἡμαρτηκῶς ὁμοίων ὑμῶν τύχοιμι τοῖς πολλὰ ἡδικηκόσιν, ἀλλὰ τὴν αὐτὴν ψῆφον θέσθε περὶ ἐμοῦ ταῖς ἄλλαις βουλαῖς, ἀναμνησθέντες ὅτι οὔτε χρήματα διαχειρίσας τῆς πόλεως δίδωμι λόγον αὐτῶν, οὔτε ἀρχὴν ἄρξας οὐδεμίαν εὐθύνας ὑπέχω νῦν αὐτῆς, ἀλλὰ περὶ ὀβολοῦ μόνον ποιῶμαι τοὺς λόγους. [27] καὶ οὕτως ὑμεῖς μὲν τὰ δίκαια γνώσεσθε πάντες, ἐγὼ δὲ τούτων ὑμῖν τυχῶν ἔξω τὴν χάριν, οὗτος δὲ τοῦ λοιποῦ μαθήσεται μὴ τοῖς ἀσθενεστέροις ἐπιβουλεύειν ἀλλὰ τῶν ὁμοίων αὐτῷ περιγίγνεσθαι.

[26] Possa eu então, membros do Conselho, estando isento de qualquer falta, não ser tratado por vós como os que cometeram muitos crimes, mas votai do mesmo modo que os outros Conselhos, tendo na memória que pronuncio esse discurso sem nunca ter cuidado dos fundos da cidade, tampouco estou submetido a um processo de prestação de contas, uma vez que não exerci uma magistratura, mas reclamo com minha fala apenas um óbolo. [27] E assim todos vós julgareis com justiça, e eu, se obtiver esse resultado, vos serei grato, enquanto que meu acusador aprenderá a, no futuro, não perseguir os mais fracos que ele, mas a investir contra os que lhe são semelhantes.

REFERÊNCIAS

- CHRIST, M. R. Liturgy Avoidance and *Antidosis* in Classical Athens. *Transactions of the American Philological Association*, v. 120, p. 147-169, 1990.
- DOVER, K. J. *Lysias and the Corpus Lysiacum*. Berkeley: University of California Press, 1968.
- FUHR, K. *Observationes in oratores atticos*. Bonnae, 1877.
- GAGARIN, M. Probability and persuasion: Plato and early Greek rhetoric. In: WORTHINGTON, I. *Persuasion: Greek rhetoric in action*. London; New York: Routledge, 1994. p. 46-68.
- HANSEN, M. H. *La Démocratie athénienne à l'époque de Démosthène*. Paris: Tallandier, 2009.
- LYSIAE *Orationes cum fragmentis*. Edidit breuique adnotatione critica instruxit Christopher Carey. Oxonii: E typographeo Clarendoniano, 2007.
- LYSIAS. *Discours vol. II*. Texte établi et traduit par M. Bizos et L. Gernet. Paris: Les Belles Lettres, 1926.
- LYSIAS. *Discours I, XII, XXIV, XXXII*. Texte établi par Louis Gernet et Marcel Bizos. Introduction, traduction et commentaire par Pierre Chiron. Paris: Les Belles Lettres, 2015.
- SAUPPE, H. *Ausgewählte Schriften*. Berlin, 1896.
- SCHEIBE, C. *Lysiae Orationes*. 2. ed. Lipsiae, 1855.
- USHER, S. *Greek Oratory: Tradition and Originality*. Oxford: Oxford University Press, 1999.